

**BCPREVI - Ata de Reunião Extraordinária - 002/2023 - Comitê de Investimentos:  
16 de Janeiro de 2023.**

**ASSUNTOS A SEREM DELIBERADOS E ABORDADOS NA REUNIÃO:**

1. Homologação da ata anterior;
2. Investimentos no Exterior;
3. Investimentos em Renda Variável - Brasil;
4. Renda Fixa: Qual a melhor oportunidade?
5. Fundo Icatu Vanguarda *Long Biased* FIM;
6. Fundos da *Dollar Bills*: -Torpor GT FIC Ações; - Guepardo Institucional FIC Ações;
7. Fundo XPI "*Systemática Blue Trend Advisory FIC de FIM IE*";
8. Outros.

**DAS DELIBERAÇÕES:**

Iniciou-se a reunião às 10:05h do dia 16 de janeiro de 2023, na sede do Instituto de Previdência - BCPrevi, com a presença dos membros: Karine, Denise, Sidnei, Camila, Maurino e Gustavo de forma presencial, e dos Srs. Nilto, Wanrlei e Kalinka de forma on-line. A diretora-presidente do BCPrevi,

Sra. Karine, saudou a todos e deu por iniciada a reunião. Informou que o Sr. Guilherme não participará desta reunião em virtude de consulta médica. **(Pauta 1)** Prosseguindo, a Sra. Karine, confirmou a homologação da ata anterior, Ata nº 001/2023 - reunião ordinária do dia 09/01/2023, assinada digitalmente por estes membros, via 1DOC. Antes de adentrar a próxima pauta do dia, a Sra. Denise, de posse da palavra, atualizou a todos quanto aos saldos existentes em fundos atrelados ao CDI, os quais são utilizados para as alocações estratégicas deste comitê, bem como, onde são alocados os recursos das receitas mensais do BCPrevi, aguardando deliberações quanto ao seus destinos: - Banco do Brasil, conta 65.000-5, R\$ 3,3 milhões, conta 328.818-8, R\$ 6,6 milhões; - CEF: conta 8-2, R\$ 0,2 milhões, conta 86-4, R\$ 0,2 milhões; - ITAÚ: conta 51000-8, R\$ 27,3 milhões, conta 59779-9, R\$ 0,7 milhões, conta 61343-0, R\$ 9,4 milhões; - Safra: R\$ 4,9 milhões; totalizando um valor aproximado de R\$ 52,6 milhões. **(Pauta 02)** O Sr. Sidnei de posse da palavra, utilizando-se do computador e televisão da sala de reuniões do BCprevi, utilizou-se dos gráficos dos índices S&P500; IBOV; Juros Brasil 10 anos, bem como, do sistema da empresa de assessoria do BCprevi, LDB Empresas para embasar sua análise. Falando da carteira de investimentos no exterior deste RPPS, destacou que o cenário macro continua sem muitas novidades ante últimos meses, visto tendência de continuidade de subidas de juros nos Estados Unidos, bem como Europa, frente suas dificuldades em conter o avanço de suas inflações. Neste sentido buscou-se com os parceiros do BCprevi por ativos que buscassem oportunidade frente a este cenário de recessão e de queda dos ativos de renda variável do exterior. Apresentou-se excelente oportunidade no Fundo de investimentos, ofertado pela XP Investimentos, “*Systemática Blue Trend Advisory FIC de FIM IE*”. Este Fundo performou no último ano 40,74%, com *hedge* cambial, aproveitando-se da queda do dólar, e o fundo sem *hedge* cambial performou em 19,42% no ano, o qual demonstra excelente estratégia de investimento e não apenas a variação cambial. É um fundo multimercado, enquadrado no artigo 9º, II, da Resolução 4.963/2021, sua metodologia de investimentos é dotada de sistema quantitativo, ao qual analisa o fluxo de investimentos pelo mundo, eliminando a emoção humana no rastreamento das melhores oportunidades. Em um cenário de tendência ao pessimismo econômico, além da excelente performance da gestão da carteira de ativos do fundo, ainda é possível de se utilizar na captação da desvalorização do câmbio local frente ao dólar, aplicando na versão do fundo que não possui *hedge* cambial. A Sra. Karine, relatou ter gostado da performance e da forma que o fundo se apresenta, sendo diferente dos atuais ativos presentes na carteira, sugeriu que fosse realizada reunião *on-line* neste mesmo dia, à tarde, às 14:00hs, com o representante da XP Investimentos, Sr. Lauter, para apresentar todos os detalhes do fundo para todos os presentes. Todos relataram ter disponibilidade para a reunião de forma *on-line*. A Sra. Karine, então sugeriu que fosse seguido a reunião com o restantes das pautas, e após, fosse feito intervalo para o almoço, e a tarde se desse sequência com a exposição da XP Investimentos sobre o fundo citado, de forma

*on-line* com os membros que não pudessem retornar ao BCprevi, através do *link* enviado posteriormente. Todos aprovaram a sugestão. **(Pauta 03)** O Sr. Sidnei, de posse da palavra, deu prosseguimento, adentrando no próximo item da reunião, trazendo cenário ainda difícil para a carteira de variável brasileira. Ainda sustentando os dados ruins trazidos nas reuniões ordinárias de novembro e dezembro do ano passado, e continuidade de cenário pessimista pelos investidores, sugeriu que ainda não é o melhor momento para voltar a realizar os aportes aos fundos deste segmento presentes em carteira, visto que se a tendência é de mais queda, faz mais sentido que se espere para reiniciar os aportes quando o mercado der sinais mais claros de recuperação econômica e de menor pessimismos. No mesmo sentido da pauta anterior, o fundo de investimentos apresentado na última reunião do dia 09/01/2023, “Icatu Vanguarda Long Biased FIM”, ofertado pela Grid Investimentos, apresentou-se como excelente oportunidade para fazer proteção à carteira, visto ser um fundo multimercado ao qual sua políticas de investimento permite operar, com parte da sua carteira, até 20%, de forma vendida por meio de derivativos: -opções, e -futuros. Assim, num cenário pessimista, faz todo sentido tal ativo estar na carteira, mitigando a volatilidade da carteira no tempo. Foi iniciado debate sobre qual seria a origem dos recursos para aplicar neste ativo. A Sra. Camila comentou que com o cenário de títulos públicos e CDI pagando a meta atuarial, não vê sentido em usar recurso novo para aplicação nestes ativos de renda variável. A Sra. Karine comentou que não se está deixando de fazer as aquisições dos títulos públicos, as quais já estão aprovadas em atas anteriores, mas que não se pode perder de vista todos os segmentos da carteira, inclusive, podendo-se utilizar da realização de prejuízos de algum(s) fundo(s), com performance ruim frente a fundo do mesmo enquadramento que apresentem uma performance histórica melhor, trazendo melhor qualidade dentro deste segmento da carteira do BCprevi. O Sr. Wanrley, de posse da palavra, disse concordar com mudanças de fundos de investimentos caso, entenda-se, melhor, o novo gestor, mesmo que tal fundo esteja em prejuízo, pois não faz sentido ver o ativo cada vez mais se desvalorizando, sendo que acredita-se que outro ativo é melhor gerido e possivelmente terá melhor performance. O Sr. Gustavo, comentou que, para ele, faz sentido a mudança caso se migre para a renda fixa, a qual está com rentabilidade que atualmente bate meta atuarial. Comentou ainda que teme pela responsabilização pessoal nas realizações de prejuízos em casos futuros de auditorias, tanto da Secretaria da Previdência quanto do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, visto a dificuldade de se justificar tais possíveis prejuízos. O Sr. Sidnei, comentou que ao migrar de categoria e/ou enquadramento, efetivamente se estaria realizando prejuízo, visto que a volta aos patamares positivos e de crescimentos esperada na renda variável no longo prazo se perderia, que a mudança apenas de ativos, mas de mesmo perfil de risco, estaria, apenas trocando gestor por gestor, apenas tentando dar qualidade aquela carteira. Frente ao amplo debate, a Sra. Karine, de posse da palavra, convocou todos a ouvir a opinião do

assessor de investimentos do BCprevi a este respeito, o qual será acionado de forma *on-line* em seguida após o retorno do almoço. O Sr. Sidnei, de posse da palavra, levantou a possibilidade de se prosseguir com o credenciamento dos ativos apresentados na pauta 03 - reunião ordinária Ata nº 001/2023, do dia 09/01/2023, caso haja a intenção de se aplicar naqueles ativos: - Tarpon GT FIC Ações; - Guepardo Institucional FIC Ações. Foi levantado pelos membros a mesma problemática quanto a origem dos recursos para a aplicação. Após debate, concluiu-se que primeiramente ouviria-se à tarde a opinião da assessoria de investimentos. **(Pauta 04)** O Sr. Sidnei, de posse da palavra, apresentou as suas ponderações sobre os ativos de Renda Fixa e opções de investimentos. Sugeriu retornar os aportes em ativos com vencimentos mais longos, assim como, montar posição em ativos pré-fixados, isso de forma progressiva e constante, apostando em um cenário de queda da taxa de juros a médio prazo. Ocorre que, apesar do cenário inflacionário brasileiro ainda não dar sinal de queda, segundo relatório Focus, sua projeção para o final de 2023 é de 5,39%, e a taxa de juros Selic é de 12,50%, apresentando um juros real muito elevado em comparação principais economias globais, aproximadamente 7,11% a.a. Assim, entende-se que há boas possibilidades de convergências da selic a patamares mais baixos antes do que se previa anteriormente, podendo ser potencializado com divulgação de dados inflacionários mais benéficos após a flexibilização da política de Covid zero na China, a qual pode trazer maior normalidade a cadeia de produção mundial. A Sra.Karine questionou qual destes fundos presentes em carteira possui a melhor performance? O Sr. Sidnei explicou que estes fundos são passivos, replicam a carteira de seus *benchmark*, por isso tem semelhantes rentabilidades, e que a diferença pode ser a taxa de administração destes ativos. Feito a pesquisa no próprio momento chegou-se a conclusão que são iguais, 0,20% a.a. para os três fundos, BB, CEF e Bradesco. A Sra. karine sugeriu então que fosse pesquisado junto às demais instituições credenciadas a existência de tais ativos e que já fique autorizado neste instrumento a aplicação no ativo de menor taxa de administração, após realizado as etapas de credenciamento do referido ativo. Todos de forma unânime concordaram com a sugestão conforme tabela abaixo: -----

FUNDO IMA-B5+		
VALOR	RESGATE	APLICAÇÃO
R\$ 1.000.000,00	Itaú Soberano RF Simples LP FICFI cnpj 06.175.696/0001-73	Fundo IMA-B5+ com menor taxa de administração entre as instituições credenciadas.

O Sr. Sidnei, dando sequência, quanto aos fundos com carteiras de ativos pré-fixados, IDKa 2, e IRF-M 1+, por serem ativos que podem trazer maior volatilidade à carteira de renda fixa, sugeriu-se

que se aproveite a conversa com a assessoria de investimentos a tarde, para ter maior confiança na estratégia. Quanto às compras de Títulos Públicos para marcação na curva, o Sr. Sidnei trouxe uma sugestão de solução a um problema encontrado quando da efetivação da operação. Ocorre que, ao abrir cotação com as instituições financeiras, ocorre um lapso temporal muito grande até que se tenha o ganhador, e por muitas vezes, tal vencedor não consegue sustentar o preço ofertado, visto que este mercado é muito dinâmico e demanda de extrema velocidade. Então, para que não se tenha esta problemática e não se perca o necessário formalismo e não se atente contra os princípios constitucionais da administração pública, sugeriu-se que se abra edital de chamamento público com prazo de vencimento indeterminado e taxa mínima pré-definida, a fim de que a primeira instituição credenciada a oferecer as condições pretendidas possa ser concretizada com a celeridade que o processo necessita. Todos entenderam a situação apresentada e concordaram com a execução dos novos procedimentos para formalização das novas compras dos Títulos Públicos. A Sra. Karine, de posse da palavra, sem mais para esta manhã, agradeceu a presença de todos, e convocou a todos para a tarde, 14:00, reiniciar a reunião. **(Pauta 08)** À tarde, às 13:54, foi criada reunião on-line, a qual estava presente o Sr. Marcos, da LDB Empresas, assessoria de investimentos contratada pelo BCPREVI, bem como os Srs. Maurino, Wanrlei, Kalinka, Nilto, Camila, Gustavo e Guilherme de forma on-line, e os demais, presencialmente. Foi questionado ao assessor, quanto às implicações da efetiva realização de prejuízos em ativos de renda variável para migração à ativos que este comitê entenda estar sendo mais bem gerido, ou mais promissor quanto a recuperação que se pretende neste mercado ante as desvalorizações pós pandemia da Covid-19, e se em seus outros clientes RPPSs, houve histórico de realizações de perdas a qual os órgão fiscalizadores externos tenham se manifestado contrários, implicando sanções aos seus dirigentes. O Sr. Marcos, de posse da palavra, relatou não ter ocorrido ainda fato semelhante com seu clientes, relatou que isso é muito comum no mercado, visto que ninguém vai ficar vendo seu investimento “morrer de braços cruzados”, que o natural e certo perante uma boa gestão é que se tenha essa pró-atividade. Porém há que se ter ponderação quanto ao tratamento que cada Tribunal de Contas de cada estado tem de entendimento sobre o assunto, visto que cada um pode ter, e tem, visões diferentes. Sugeriu também a realização de questionamento à Secretaria de Previdência Social - SPREV, via GESCON, sobre seu posicionamento quanto ao tema. A Sra. Karine, questionou se há alguma norma específica vedando a realização de prejuízos nos ativos. O Sr. Marcos relatou que não há especificamente, mas que a (Instrução de Procedimentos Contábeis - IPC-14), trata de assunto semelhante, e se comprometeu a enviar a informação detalhada em seguida. A Sra. Karine então cancelou a deliberação das **(pautas 05 - 06 - 07)**, e solicitou a Sra. Denise que providenciasse a consulta mencionada junto a SPREVI via GESCOM e que iria providenciar diligência ao Tribunal de Contas de Santa Catarina para ter posicionamento daquele órgão quanto ao tema. Sem mais a

tratar agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Eu, Sidnei Luiz Riquetta, lavrei esta ata que segue assinada por mim e pelos demais membros participantes.

Assinaturas – membros integrantes do Comitê:

\_\_\_\_\_  
Karine Almeida Gomes

\_\_\_\_\_  
Denise Ronchi Francez

\_\_\_\_\_  
Gustavo M. Espindola

\_\_\_\_\_  
Camila Brehm da Costa

\_\_\_\_\_  
Guilherme Maciel Mafra

\_\_\_\_\_  
Maurino A.V. Junior

\_\_\_\_\_  
Nilto Assis Coppi Junior

\_\_\_\_\_  
Sidnei Luiz Riquetta

\_\_\_\_\_  
Wanrley Correa Costa

\_\_\_\_\_  
Kalinka Floriano Peteres